

Avaliação da intensidade da queima-das-folhas em cultivares de coqueiro

Viviane Talamini¹; Joana Maria Santos Ferreira¹; Semíramis Rabelo Ramalho Ramos¹

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros, Av. Beira Mar, 3250. CEP 40025-060, Aracaju, SE, viviane.talamini@embrapa.br
joana.ferreira@embrapa.br; semiramis.ramos@embrapa.br

Palavras chave: *Botryosphaeria cocogena*, avaliação de germoplasma, bancos de germoplasma, *Cocos nucifera*, recursos genéticos.

Introdução

O Banco Internacional de Coco para a América Latina e Caribe (ICG-LAC), coordenado pela Embrapa Tabuleiros Costeiros, conserva acessos de coqueiro-anão e gigante que foram procedentes de coleta e introdução. Atividades de caracterização e avaliação, especialmente para pragas e doenças, são realizadas para promover a utilização dos acessos e de seus cruzamentos em programas de melhoramento. A queima-das-folhas é causada pelo fungo *Botryosphaeria cocogena* Subileau, sendo uma doença que causa impacto na produção comercial. Nas folhas, os sintomas desenvolvem-se a partir da extremidade provocando no início, lesões em forma de “V” que evoluem para o empardecimento, ressecamento e morte prematura das folhas. São escassos na literatura trabalhos que avaliem a intensidade da queima das folhas em diferentes cultivares de coqueiro. O objetivo desse estudo foi avaliar a intensidade da queima das folhas em um cultivar de coqueiro-anão e dos cruzamentos deste com acessos de coqueiro-gigante e com o Anão-vermelho de Camarões.

Material e Métodos

Tendo como parental masculino os acessos de coqueiro-gigante do ICG-LAC, os híbridos foram produzidos e transferidos para o Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA). A avaliação foi realizada, em maio de 2011, no campo de comportamento da Estação Experimental de Itarema, Goiana -PE. Foi avaliada a intensidade da doença queima-das-folhas no acesso denominado Coqueiro-Anão-Verde-de-Jiqui (AVeBrJ) e no seu cruzamento com outras variedades de coqueiro-gigante e coqueiro-anão. Foram considerados os cruzamentos com o Gigante de Rennel (AVeBrJ x GRL), o Gigante-de-Tonga (AVeBrJ x GTG), o Gigante-de-Rotuma (AVeBrJ x GRT), o Gigante de Vanuatu (AVeBrJ x GVT) e o Gigante-da-Polinésia (AVeBrJ x GPY) procedentes da Costa do Pacífico (Oceania); os cruzamentos com o Gigante-do-Brasil-da-Praia-do-Forte (AVeBrJ x GBrPF), o Gigante-do-Brasil-de-São José do Mipibú (AVeBrJ x GBrSJM), o Gigante-do-Oeste-Africano (AVeBrJ x GOA) e o Gigante-do-Brasil-de-Merepe (AVeBrJ x GBrME), procedentes da Costa do Atlântico (África e Brasil) e mais um cruzamento com o Coqueiro-Anão-vermelho-de-Camarões (AVeBrJ x AVC). Três plantas de cada acesso foram selecionadas ao acaso para determinação da intensidade da doença. Avaliou-se o número total de folhas e o número de folhas doentes para a determinação da incidência da doença na planta e uma escala visual de notas de 0 a 3, onde 0 = folha sadia; 1 = 1/3 da folha com sintoma; 2 = 2/3 da folha com sintoma; e, 3 = toda a folha com sintoma (Figura 1) para a determinação da severidade do dano, calculada pela fórmula de McKinney (1923). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Tukey ($P < 0,05$).



Figura 1. Escala de nota (1 = 1/3 da folha com sintoma; 2 = 2/3 da folha com sintoma; e, 3 = toda a folha com sintoma) usada na determinação da severidade da queima-das-folhas do coqueiro.

Resultados e Discussão

As plantas provenientes do cruzamento com os acessos da Costa do Atlântico (GOA e GBrME) apresentaram menor nível de incidência de folhas doentes (20 e 25%) e de severidade (7%). Este resultado corrobora com o obtido por Warwick et al. 1991, que verificaram que o híbrido PB 141, proveniente do cruzamento do anão verde com o GOA, foi o mais tolerante a queima-das-folhas comparado aos híbridos

importados da África. Plantas oriundas do cruzamento com o acesso da Costa do Pacífico, AVeBrJ x GVT também apresentou menor incidência, porém, com maior severidade (14%) (Figuras 2 e 3). Quando Warwick e Bezerra (1990) compararam o AVeBrJ com os anões vermelhos verificaram maior tolerância do primeiro à queima das folhas do coqueiro. Neste estudo o maior nível de incidência da doença foi observado no anão verde (45%) e o maior nível de severidade no cruzamento AVeBrJ x AVC (19%) (Figuras 2 e 3). Um ponto interessante observado foi a menor intensidade da doença a partir do momento em que o AVeBrJ foi cruzado com os gigantes tanto da costa do Pacífico quanto do Atlântico nas condições ambientais da área experimental. Mais estudos serão conduzidos com objetivo de verificar a intensidade da queima-das-folhas em outros períodos do ano e em outros locais.

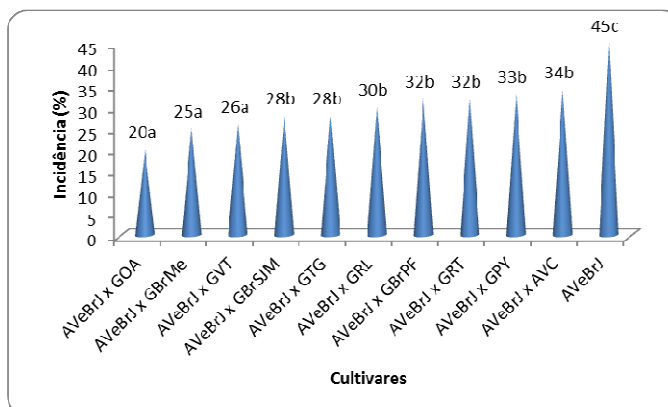


Figura 2. Incidência da queima-das-folhas determinada pela porcentagem de folhas com sintomas em cultivares de coqueiro. Aracaju, Sergipe, 2013. Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste Tukey ($P \leq 0,05$).

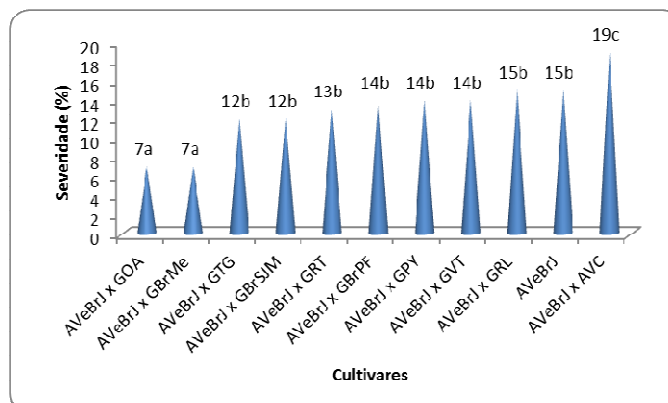


Figura 3. Severidade (%) determinada pela porcentagem da área foliar coberta por sintomas da queima-das-folhas em cultivares de coqueiro. Aracaju, Sergipe, 2013. Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste Tukey ($P \leq 0,05$).

Conclusões

Dentre os cruzamentos estudados o AVeBrJ x GOA e o AVeBrJ x GBrME, provenientes da Costa do Atlântico apresentaram menor intensidade da queima-das-folhas. O acesso AVeBrJ e o cruzamento deste com o AVC foram os que apresentaram maior incidência e severidade da doença.

Referências

- MCKINNEY, H. H. Influence of soil temperature and moisture on infection of wheat seedlings by *Helminthosporium sativum*. **Journal of Agricultural Research**, Washington, DC, v.26, p.195-218, 1923.
- WARWICK, D. R. N.; BEZERRA, A. P. T. Identificação de germoplasma de coqueiro-anão (*Cocos nucifera*) resistente a queima-das-folhas (*Lasiodiplodia theobromae*) **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v.15, n.4, p.294-96, 1990.
- WARWICK, D. R. N.; BEZERRA, A. P. T.; RENARD, J. L. Reaction of coconut hybrids to leaf blight. **Oléagineux**, Paris, v.46, n.3, p.100-108, 1991.